

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EAD

Curitiba – Paraná

(05/2009)

Roseane Almeida Silva, Me.

Grupo Educacional Uninter

ralmeida@grupouninter.com.br

Métodos e tecnologias

Educação continuada em geral

Descrição de projeto em andamento

Experiência inovadora

Resumo

A pesquisa sobre a necessidade de formação permanente e continuada em EAD resulta em um programa que atinge os pólos de apoio presencial na figura de seus gestores, os profissionais técnico-administrativos, os orientadores pedagógicos (tutores), os docentes especialistas e também os alunos que utilizam ambientes virtuais de aprendizagem. A finalidade é solucionar um dos principais problemas detectados na oferta de cursos na modalidade a distância da instituição representada: competências e habilidades não presentes no perfil dos docentes especialistas. Também são observadas deficiências de formação nos profissionais que desenvolvem suas atividades nos Pólos de apoio presencial. Destinados ao atendimento e apoio pedagógico presencialmente aos alunos, os orientadores pedagógicos (tutores), assim denominados pela instituição, os gestores e equipe administrativa dos pólos, integram o conjunto desses profissionais. Tendo como princípio norteador os Referenciais de Qualidade em EaD, documento da Secretaria de Educação a Distância, propõe-se um programa de formação continuada e permanente dos profissionais em exercício, objetivando cumprir com as exigências dos órgãos reguladores da educação no País, bem como, aumentar a qualidade dos serviços educacionais oferecidos nos pólos de apoio presencial. O processo é considerado formação permanente e continuada, desenvolvido em serviço e orientado para a profissionalização tão necessária nos ambientes de cursos ofertados a modalidade de educação a distância.

PALAVRAS-CHAVE: *Educação a distância; Formação permanente e continuada; Profissionalização docente, Pólos de apoio presencial..*

Introdução

A educação a distância é uma modalidade do processo de ensino e aprendizagem que amplia as possibilidades educacionais com a democratização de acesso e barateamento de custo, conforme destacado por MARTINS (1991), ARÉLIO (1994), ALONSO (1996) entre outros pesquisadores que também analisam o seu caráter social. Tal abordagem contextualiza o cenário brasileiro: um país continental de acentuadas desigualdades sociais e econômicas, com regiões culturalmente diversificadas.

Destarte, percebe-se em nosso País um crescimento vertiginoso e irreversível, porém, preocupante, devido à baixa qualidade observada em algumas iniciativas. Diante desse cenário, os órgãos que regulamentam a educação a distância no Brasil enfrentam o desafio da oferta de maior qualidade, principalmente em relação aos pólos de apoio presencial¹.

Pólo de apoio presencial é o local de atendimento dos estudantes da educação a distância no município (Brasil, 2007). Ou seja, uma instituição devidamente credenciada para oferta de cursos na modalidade a distância congrega uma rede de locais onde são desenvolvidas as atividades presenciais, apoiadas em uma estrutura física, tecnológica e de recursos humanos, conforme o documento denominado pela SEED - Secretaria de Educação a Distância - Referenciais de Qualidade em EAD².

Segundo proposta efetuada pelo Secretário de Educação a Distância, Carlos Bielschowsky, no 6^a ESUD realizado em Abril de 2008, os Pólos de Apoio Presencial devem ser objeto de estudos e avaliações mais rigorosas, o que representa um justo endurecimento no credenciamento dos mesmos, eliminando aqueles que não apresentam um mínimo de qualidade.

Partindo da afirmação do Secretário de Educação a Distância uma das primeiras constatações possíveis é a falta de formação específica e permanente ao uso das tecnologias, na mediação pedagógica realizada nos pólos de apoio presencial. Esta constatação pode ser confirmada por meio da preocupação do órgão regulador, a SEED, que dá ênfase diferenciada ao processo de formação de professores (especialistas ou assistentes pedagógicos), conforme os Referenciais de Qualidade.

Nesse sentido, a proposta de formação continuada do Grupo Educacional Uninter, enfatiza a formação de profissionais para desenvolverem

atividades técnicas, acadêmicas e didático-pedagógicas em cursos da modalidade a distância.

Com o objetivo de evitar o improviso presente na utilização de profissionais sem formação específica, o Grupo adota uma dinâmica de formação permanente e continuada, voltada para os profissionais da sede e, principalmente dos seus pólos de apoio presencial, a saber:

- 1 - professores atuantes (e que atuarão) na sede;
- 2 - orientadores pedagógicos (tutores) dos pólos de apoio presencial;
- 3 – técnicos administrativos;
- 4 - gestores e coordenadores dos pólos de apoio presencial.

Destarte, é um programa voltado para formação continuada e permanente, em um processo de imersão total no uso de tecnologias da informação e da comunicação nos diversos níveis, divididos da seguinte maneira:

1. Formação dos gestores de pólos presenciais;
2. Formação de técnicos para atuação em serviços de bibliotecas locais e virtuais;
3. Formação de técnicos para atuação em atendimento ao aluno seja ele telefônico ou presencial e para resolver problemas acadêmicos ou encaminhar dificuldades tecnológicas apontadas pelos alunos;
4. Formação de orientadores pedagógicos (tutores) com especialização em EaD e nas especificidades dos cursos ofertados pelo pólo.
5. Formação docente para atuação dos professores no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
6. Ambientação dos alunos para desenvolvimento de atividades no AVA e para incentivo à criação de CAV – Comunidades Virtuais de Aprendizagem;
7. Cursos de formação de desenvolvedores de materiais didáticos diferenciados para o ambiente de cursos a distância.

Em sua totalidade é um programa ambicioso devido a sua amplitude e custos significativos. Todavia, pode ser considerado como uma das únicas maneiras de oferecer aos pólos de apoio presencial, a qualidade hoje exigida pelo órgão regulador da educação a distância em nosso país.

A formação de gestores

A formação de gestores tem como meta estabelecer um diálogo crítico e reflexivo, alargando a compreensão que se tem sobre:

1. A missão do Grupo Educacional Uninter, frente a sua proposta de oferta de cursos a distância;
2. A sua importância como representante local da Instituição, sendo responsável pela manutenção de sua imagem;
3. Os fundamentos da EaD em seus possíveis cenários;
4. As tecnologias disponibilizadas pelo Grupo aos seus pólos de apoio presencial;
5. A legislação em EAD;
6. A comunicação e marketing, subsidiando o gestor na oferta, de forma atraente, do conjunto de cursos da instituição, considerando a necessidade social da região;
7. Os fundamentos econômicos voltados para empreendedorismo;
8. Os fundamentos financeiros e contábeis, voltados para manutenção da escrituração das atividades do pólo;
9. Os fundamentos de gestão de recursos humanos.

Com estes conhecimentos, os gestores dos pólos de apoio presencial poderão atuar de forma mais eficiente em comparação a atuação, hoje, observada e estabelecida. Considerando que, muitos dos gestores são professores aposentados com pouca experiência comercial ou profissionais em início de atividades empresariais, a formação continuada proposta trará um embasamento teórico e prático evitando-se o imprevisto na gestão do pólo.

A formação de técnicos para serviços de biblioteca

Uma das exigências do Ministério da Educação – MEC, para as instituições que atuam na EaD diz respeito a Biblioteca nos Pólos de Apoio Presencial. O Grupo Educacional Uninter encaminha livros que correspondem à bibliografia recomendada nos cursos superiores que oferta na modalidade a distância. Nesse sentido, os pólos de apoio presencial estabelece um acervo bibliográfico complementado por bibliotecas virtuais para melhor atendimento ao aluno.

A inexperiência dos profissionais que hoje atendem este setor expõe o aluno a sua própria sorte na escolha de materiais, sem orientações seguras sobre a obtenção de bibliografias em outros locais, próximos ou distantes ou ainda informações sobre locais de pesquisa.

Considerando os parâmetros para credenciamento de pólos de apoio presencial, sob um rigor que alguns consideram exacerbado, porém, que deve ser atendido, a Instituição estabelece um curso de formação voltado, especificamente, para o profissional que atenderá a biblioteca deste pólo, seja ela física ou virtual.

A formação de técnicos para atendimento ao aluno

O atendimento telefônico seja para informações pertinentes a atividades administrativas ou acadêmicas com correto encaminhamento é outro objeto de preocupação da formação permanente e continuada do profissional administrativo que trabalha nos cursos a distância oferecidos pela Instituição.

Visando também os Referenciais de Qualidade em EAD preconiza-se um atendimento personalizado ao aluno, seja no pólo de apoio presencial ou na sede da Instituição. Tanto a formação de técnicos para atendimento ao aluno quanto à formação de técnicos para atender a biblioteca são pontuais, não estando sujeitos a um programa diversificado. Ou seja, se preocupa com um conteúdo específico, voltado a acrescentar competências e habilidades específicas, para profissionais exclusivos ou outros que acumulem estas funções.

Formação dos orientadores pedagógicos (tutores)

Em nosso entendimento, de muitas outras instituições e de especialistas na área (MARTINS, 1999) um dos principais pilares que dão sustentação aos cursos a distância é a atuação dos orientadores pedagógicos. É ele quem mantém contato direto com o aluno. A partir daí decorre a importância da formação diferenciada deste profissional.

A dinâmica de um curso de capacitação de tutores on-line apresenta especificidades que demandam desenvolver competências e habilidades específicas para um fazer pedagógico adequado à nova realidade educacional,

a saber: as práticas de orientação pedagógica necessárias ao desenvolvimento do aluno na modalidade a distância.

A opção pela realização de um curso de capacitação continuada de orientadores pedagógicos (tutores) on-line permite aos profissionais ampliar seus conhecimentos sem prejudicar suas atividades, além de possibilitar a familiarização com novos meios de comunicação e informação, os quais estarão vinculados em suas futuras práticas. Este é um dos pontos de destaque no programa de formação permanente e continuada dos profissionais do Grupo Uninter.

O curso de formação de tutores on-line objetiva a formação contínua do orientador pedagógico para uma atuação condizente com as exigências do Ministério da Educação, conforme o decreto 6.303 de 12 de Dezembro de 2007. A exigência é de recursos humanos adequados ao funcionamento dos pólos de apoio presencial. De uma forma abrangente, um programa voltado para esta finalidade necessita oferecer ao orientador pedagógico a possibilidade de conhecer, analisar e/ou refletir sobre:

1. A história e evolução da EAD no Brasil
2. A legislação em vigor
3. O perfil do aluno em EAD e das metodologias de estudo na modalidade semipresencial.
4. A filosofia, missão e projetos dos cursos.
5. As práticas de orientação pedagógica necessárias ao acompanhamento e auxílio aos alunos no pólo.

Espera-se que, ao final do programa de formação, os orientadores pedagógicos (tutores) tenham adquirido competências e habilidades necessárias ao bom desempenho de suas funções no pólo de apoio presencial, com base nos Referenciais de Qualidade em EaD.:

Formação docente para atuação no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Para os docentes que atuarão como produtores de material para a EaD, cuja presença será levada à distância, é necessário o conhecimento das ferramentas tecnológicas que facilitam a mediação pedagógica entre os docentes, alunos, orientadores pedagógicos (tutores) e profissionais administrativos. Segundo GUNAWARDENA (1993) a usabilidade da interface

entre os alunos e o ambiente oferecido pela instituição, pode representar um grau de dificuldade adicional, levando a desmotivação do aluno e, conseqüentemente, a ausência da interatividade constante que esta abordagem orienta.

LIBÂNEO (1998) considera os tempos atuais, como um tempo de reavaliação do papel dos professores frente às exigências postas pela sociedade da comunicação, informática e globalizada. Um novo professor, capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. O autor afirma ainda que “(...) o novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias”.

Segundo LIBÂNEO (1998), o nivelamento tecnológico vai permitir novas atitudes docentes que representam um desafio para a nova prática e ação pedagógica:

- “Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a mediação pedagógica do professor”;
- “Modificar a idéia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma escola, uma prática interdisciplinar”;
- “Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender”;
- “Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a aprender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítica e reflexiva”;
- “Assumir o trabalho de sala de aula como um processo e comunicação e desenvolver a capacidade comunicativa”;
- “Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, jogos, computador, internet, CD-ROM etc.)”;

- “Atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula”;
- “Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada”;
- “Integrar no exercício da docência, a dimensão afetiva”;
- “Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios”.

Esses elementos são aspectos que justificam programas diferenciados de nivelamento tecnológico para os docentes que desenvolverão suas atividades pedagógicas nos ambientes virtuais para a efetivação do processo educacional na modalidade a distância.

Nivelamento discente no uso de ferramentas tecnológicas

Da mesma forma que para o docente, o nivelamento discente é uma necessidade. Segundo MORAN (2000) a participação do aluno nas redes sociais, nos encontros com a sua “turma”, tende a ser um forte fator de incentivo à participação do aluno. Além disso, a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem pelo aluno é um fato que confirma que o aluno dos cursos a distância, mantém, com os conteúdos de estudo, um relacionamento mais estreito que o aluno dos cursos presenciais. Esse fato deve-se não somente por seu desenvolvimento diferenciado, mas também, pelo compartilhamento e discussão em grupo.

Um aluno que não consegue acessar os dados do curso que desenvolve, além de não avançar no conteúdo deixando de construir novos conhecimentos, perde a vontade de participar. Nesse sentido justifica-se a preocupação da Instituição, ao indicar diretamente, como primeira disciplina a ser desenvolvida pelo aluno, um processo de nivelamento das tecnologias.

Assim, propõe-se uma assistência diferenciada de forma a eliminar as dúvidas do aluno, antes que ele comece a desenvolver o currículo proposto para o curso escolhido. Somente conhecendo as ferramentas disponíveis terá condições de iniciar a criação da CAV – Comunidade Virtual de Aprendizagem, que, por um lado sustentará a socialização do conhecimento e, por outro, possibilitará a eliminação de um dos mitos que cercam iniciativas de cursos a

distância, a saber, o aluno que estuda em ambientes virtuais sente-se sozinho, assaltado pelo fantasma da solidão, justificando os elevados níveis de evasão.

No que se refere à evasão, temos observado que esse elevado nível tende a uma diminuição progressiva, pois, refere-se mais a uma falta de apoio e dificuldades com a estrutura tecnológica. Nesse sentido os programas de formação permanente e continuada do Grupo tendem a diminuir a evasão, aproximando os pólos de apoio presencial à sede no modelo idealizado pelos órgãos reguladores da educação.

Formação de produtores de materiais

O Grupo Educacional Uninter desenvolve desde o início de sua atuação na modalidade a distância, um programa diferenciado de formação de docentes para produção de materiais em multimeios específicos para essa modalidade. Em diversas ocasiões, atuou como convidada *ad hoc*, uma das especialistas na área em nosso ambiente acadêmico, a professora Lúcia Helena Vendrúsculo Possari, doutora em semiótica e com grande bagagem de trabalho em materiais didáticos para EAD.

Os docentes são orientados em seminários, oficinas e em contato direto com a profissional convidada. Tais momentos auxiliam a compreensão sobre a necessidade da diversidade em relação aos livros textos, ou conteúdos excessivos que dificultam o acompanhamento pelos alunos da modalidade.

Os materiais necessitam ser diferenciados para fornecer ao aluno a oportunidade de desenvolver a aprendizagem independente e em outros momentos a aprendizagem em grupo, sempre baseado em propostas problematizadoras que exijam reflexão.

A compreensão pela Instituição da importância deste processo de formação permanente e continuada de seus docentes, para a produção de materiais didáticos específicos para EAD, tem representado um diferencial de qualidade, estando diretamente relacionada com as exigências do Ministério da Educação, em especial da Secretaria de Educação a Distância – SEED.

Considerações Finais

O programa de formação permanente e continuada dos profissionais da educação a distância que vem sendo implementado gradativamente pelo

Grupo Educacional Uninter, apresenta-se como possibilidade de a Instituição atingir e manter três vertentes:

- 1 – atender às exigências postas pelo Ministério da Educação, por meio da SEED e legislação específica;
- 2 – oferecer a sociedade uma educação de qualidade por meio de profissionais que estão em constante processo de formação, sinalizando para uma evolução diária nos processos acadêmicos didáticos e pedagógicos;
- 3 – manter seu destaque no cenário nacional, sendo reconhecida como uma instituição de excelência, em especial, nos aspectos acadêmicos didáticos e pedagógicos dos cursos ofertados.

Sua eficácia tem sido demonstrada na prática com a melhoria de serviços de atendimento como: a recepção e informação fornecida nos pólos de apoio presencial; o aumento gradativo da participação dos alunos nos fóruns de discussão de conteúdos; a diminuição das reclamações dos alunos sobre os orientadores pedagógicos (tutores) dos pólos de apoio presencial. Todavia, ainda é cedo para apresentarmos uma análise qualitativa embasada em resultados quantitativos do programa em sua totalidade, pois, alguns cursos que compõem o mesmo, estão iniciando suas atividades.

Contudo, pode-se fazer os seguintes questionamentos: O que mudou na prática diária dos orientadores pedagógicos (tutores) após o curso de especialização em EaD? Essas mudanças foram percebidas pelos alunos matriculados nos cursos da Instituição? A qual fator esses alunos associam à melhoria dos serviços educacionais recebidos? A capacitação específica ao ambiente virtual de aprendizagem aumentou o número de acessos e participações nas atividades de apoio à aprendizagem? Cada um dos cursos propostos no programa atingiu os seus objetivos?

Certamente, responder a essas e a outras perguntas que podem surgir será o próximo passo de nossos estudos objetivando publicar um relatório de pesquisa, sobre uma investigação científica, a partir dessas questões problematizadoras. Dessa forma, os elementos que compõem as considerações finais desse artigo, indicam também as possibilidades analíticas que o projeto, aqui apresentado, traz consigo.

Notas

¹ O Decreto nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007 altera a redação dos artigos 10, 12, 14, 15 e 25 do Decreto nº 5.622 (entre outros) dispondo sobre as atividades, avaliação, estrutura física, tecnológica e recursos humanos dos pólos de apoio presencial.

² Os Referenciais de Qualidade em EaD é um documento de caráter indutivo no que se refere à princípios, diretrizes e critérios para execução de cursos na modalidade a distância. Por um lado não tem força de lei, por outro, esse documento é a referência do Ministério da Educação nos processos de avaliação, regulação e supervisão da EaD.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007**. Altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e 5.773, de 9 de maio de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm. Acesso em 13 de maio de 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 13 de maio de 2009.

BRASIL. MEC/SEED. **Referenciais de Qualidade em EAD. 2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2009.

ALONSO, Kátia M. A educação a distância no Brasil: a busca de identidade. In: PRETI, Oreste. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá. NEAD/IE – UFMT. 1996.

ARÉTIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.

GUNAWARDENA, C. N. (1993). **The Social Context of Online Education**. In Proceedings of the Distance Education Conference, Portland, Oregon.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, Onilza Borges. **A educação superior a distância e a democratização do saber**. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____, **A educação superior a distância, uma modalidade de educação permanente para a UFPR**. Disponível em http://www.intelecto.net/ead_textos/onilza1.html. Acesso em 12 de março de 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.